

www.saoluis.org/revistapilotis

revista

pilotis

númeroquatro

Revista Pilotis - nº 04 - outubro/novembro de 2007
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís



nesta edição:

Bienal de Arte
Impressões pessoais

Homenagem
CSL na Assembléia

SINU
Hora de tomar decisões

Desafio
Alunos na final do Bovespa

Um dia no...
Ensino Fundamental I

Intercâmbio
Visita de alunos ingleses

Futuro
Construindo cidadania

Guia
Minha história...

Educação + Comunicação

Alunos e educadores experimentam processos de criação, edição e produção em projetos de Educomunicação no Colégio São Luís.

:: editorial



O ano de 2007 está sendo muito especial para nós, do Colégio São Luís, para a nossa cidade e nosso estado. O aniversário de 140 anos do Colégio nos trouxe momentos de alegria, emoção e reencontro que ficarão para sempre guardados na memória de cada um de nós.

Um desses momentos aconteceu no dia 24 de setembro, quando, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, recebemos uma homenagem em uma Sessão Solene oferecida pelo antigo aluno e deputado estadual, Prof. Dr. Fernando Capez.

Tivemos a oportunidade de rever antigos alunos e também homenageá-los como forma de reconhecer a importância de seus papéis atuantes e transformadores em nossa sociedade e no mundo que vivemos e que ajudamos a construir.

Gratificante foi perceber que o trabalho educacional da Companhia de Jesus - Jesuítas resulta na formação de líderes que contribuem para tomadas de decisão, servindo e melhorando a vida dos demais.

Medicina, Educação, Direito, Artes e Política são alguns dos caminhos seguidos pelos jovens que um dia passaram pelas cadeiras do Colégio São Luís e que hoje nos entregam seus filhos e netos em confiança ao trabalho de formação integral que realizamos.

Que Deus abençoe a todos.

Boa leitura!

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

Diretor Geral do Colégio e Faculdade São Luís

- .3 homenagem
140 anos de história
- .4 **Aconteceu**
- .6 cultura
Eu gostei muito!
- .7 inovação
É hora de tomar decisões
- .8 educomunicação
Educação + Comunicação
- .10 evento
Escolha certa leva CSL para a final do Desafio Bovespa
- .11 um dia no...
Ensino Fundamental I
- .12 mundo
Visita Internacional
- .13 projeto
Arquitetos do futuro: construindo cidadania
- .14 guia de sobrevivência
Minha história...
- .15 **Agenda**

140

anos de história

homenagem ::

No dia 24 de setembro, o Colégio São Luís recebeu uma homenagem na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, pela comemoração dos seus 140 anos de existência. Dentre as 400 pessoas presentes, alguns antigos alunos foram homenageados e lembraram um pouco das histórias que guardam do Colégio.



"A amizade e a formação religiosa e humanista que vivenciei no Colégio São Luís ainda sinto hoje presentes em minha vida profissional. Depois de ter participado da comemoração do centenário do Colégio, é com grande emoção e honra que participo dessa comemoração dos 140 anos." - Dr. Luiz Toloza Neto, Juiz de Direito.



"O CSL sempre foi um berço de empreendedores, onde aprendi que o limite da ambição é a ética. Hoje, o Colégio é um São Luís diferente do meu tempo, mas com o mesmo espírito jesuíta na formação dos jovens." - Dr. Guilherme Afif Domingos, Secretário de Estado do Governo e Presidente da Associação Comercial de São Paulo.



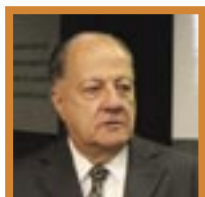
"Guardo lembranças das aulas, da recreação, dos dias da amizade, visitas aos orfanatos, das semana especiais com idas ao sítio do São Luís, dos Jogos Interamizade. Todos os momentos foram marcantes e indescritíveis." - Dr. Luiz Artur de Barros Nogueira, economista e jornalista da Rádio e TV Bandeirantes.



"Lembro da insistência na educação ética. Justamente a grande carência atual no ensino brasileiro, que precisa de uma educação cidadã para superar a mentalidade privatista, egoísta de exploração do povo, que tem prevalecido." - Prof. Dr. Fábio Konder Comparato, Mestre do Direito.



"Lembro-me de uma época feliz da minha vida, a infância e de figuras extraordinárias, como Pe. José Carlos Vaz, que me marcou muito." - Prof. Dr. José Carlos Dias, Mestre do Direito e da Justiça, ex-Ministro da Justiça.



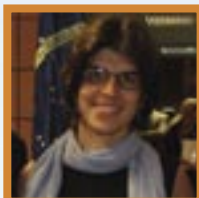
"Minha turma foi de 43 a 50, quando o Colégio era bem diferente do que é hoje. Mas, mesmo naquela época, os padres já eram muito humanos e acessíveis. Lembro também que havia grande preocupação com o esporte. Os alunos se sentiam muito bem lá dentro." Dr. Fábio Nusdeo, professor de Direito e Jurista.



"Lembro do simpático e solidário Pe. Paulo de Tarso Nacca, SJ que me ofereceu bolsa de 60% para fazer o colegial no São Luís. Isso alterou minhas formas de ver o mundo, com um humanismo profundo. Devo toda a minha vida, a partir daquele momento." - Prof. Dr. Cláudio Lembo, mestre em Direito, ex-governador do Estado de São Paulo.



"Agradeço à formação que eu e meus irmãos tivemos no Colégio São Luís. As visitas às instituições, ONGS, as vivências de solidariedade e cidadania me fizeram aprender sobre a cidadania, independente de religião." - Sarah Christina Oliveira, jornalista e apresentadora da Rede Globo.



"Lembro muito dos trabalhos sociais e amizades que fiz no São Luís. Essa é uma lembrança muito forte. Para os alunos atuais, digo que tenham garra, esperança e que absorvam do Colégio a formação e os valores, por que isso a gente não perde." - Adriana Cury Sonnewend, administradora, educadora e diretora do Colégio Santo Inácio.



"O São Luís me deu a base da minha formação humanista, foi onde aprendi a respeitar meus mestres e colegas. Das minhas competências, ganhei muitas lá" - Prof. Dr. Raul Cutait, médico.



"Os momentos que passei no Colégio São Luís foram inesquecíveis e vou levar pra sempre. De lá colhi os ensinamentos de aplicação moral que procuro colocar sempre na minha vida." - Prof. Dr. Fernando Capez, deputado estadual.



CSL é homenageado em Itu

No dia 1º de setembro, o Colégio São Luís recebeu uma homenagem do Regimento Deodoro, berço do Colégio, em Itu. A homenagem fez parte das comemorações dos 140 anos do CSL e foi prestigiada por convidados ituanos e paulistanos. O prefeito da cidade, Sr. Herculano Passos Junior, o Coronel do Regimento, Carlos Sergio Camara Saú e o Diretor Geral do Colégio e Faculdade São Luís, Pe. Mieczyslaw Smyda, relembaram um pouco da história da fundação do Colégio, em Itu. Os antigos alunos do Colégio ofereceram uma placa ao Regimento e ao Colégio, em homenagem aos 140 anos, fixada na entrada da Igreja.

Doação de livros

"É com respeito que vimos até Vossa Senhoria agradecer pelos livros didáticos que nos foram doados pelo Colégio São Luís para o aprimoramento de nossa Biblioteca e dos trabalhos de Ensino Fundamental e Médio elaborados neste estabelecimento penal, e que contribuem para a reflexão de nossa prática pedagógica e para o planejamento de nossas aulas."

Valdinei Araújo de Feitas - Diretor Técnico de Centro de Divisão, Trabalho e Educação Penitenciária José Parada Neto, Guarulhos-SP

Aprendendo sobre a Antártica

Um grupo de alunos do CSL assistiu, no Sesc Consolação, a palestra "O Continente Gelado e o Mundo - o impacto do aquecimento global sobre a Antártica", apresentada pelo biólogo Lloyd Peck, que faz parte das palestras intituladas Christmas Lectures. Essa é uma forma de introduzir temas científicos para um público jovem de uma maneira divertida e informativa. O CSL recebeu o grupo de cientistas ingleses durante uma semana auxiliando na montagem do material das palestras.



Visita ao heliponto do edifício São Luís Gonzaga

A visita ao heliponto sempre é muito esperada por todos os alunos das turmas da 3ª série EFI. É uma oportunidade maravilhosa de ver a cidade, destacar pontos referenciais importantes na vida de seus moradores e aprender sobre os pontos cardeais.

Alunos expõem Op Art

Os alunos da 1ª série EM desenvolveram na aula de Arte, com a professora Edna, um trabalho em Op Art ou Óptica Art, que explora efeitos por meio da criação de imagens que parecem se movimentar.



Integral cultiva morangos na Vila Piratininga

O Grupo II do Integral plantou morangos no 2º bimestre e colheu seus frutos após as férias, em agosto. Com a orientação de Dona Francisca, as crianças plantaram, no canteiro da Vila Piratininga, mudas de morango.



Teatro combate a pirataria

Durante o mês de setembro, o Colégio São Luís recebeu representantes da Amcham (Câmara Americana de Comércio), que ofereceram palestras sobre Pirataria para pais e professores, e a apresentação de peças de teatro interativo para os alunos.

Missa da Família

No dia 11 de agosto, às 12h, aconteceu a Missa da Família, no Salão Santo Inácio. Familiares, funcionários e alunos participaram dessa celebração, em homenagem à vida dos pais.



6ª série viaja para Bertoga

Nos dias 04 e 05 de setembro, as turmas da 6ª série EFII viajaram para Bertoga, litoral de São Paulo, local importante para a compreensão do desenvolvimento econômico e sustentável da nossa região.

8ª série EFII viaja para Paraty

As turmas da 8ª série EFII realizaram, no período de 03 a 06 de setembro, a viagem formativa e cultural da série para Paraty. Essa viagem, além de contemplar o estudo dos diversos aspectos da região, tem como objetivo a comemoração da finalização de um ciclo: o Ensino Fundamental II.



Os Caminhos de Anchieta

No dia 02 de setembro, 67 alunos da 1ª série EM, acompanhados por seis educadores e o Pe. César, embarcavam rumo ao Espírito Santo, em sua viagem de Estudo do Meio. Foram quatro dias de aprendizado e vivência de conteúdos aprendidos em sala de aula.

“ EU GOSTEI MUITO!

Por Pedro Augusto, aluno da 3ª série EM do Colégio São Luís.



Apaixonei-me, na verdade. Profunda e intensamente apaixonei-me por uma província artística e tão apaixonada como eu. Poética, política, verdadeira. Pessoas reunidas cultuando a Arte, não só aquela Arte de pintura, de teatro e música, mas aquela do encontro. Agora vocês imaginem só um pisciano deslumbrado: esse era eu, enxergando Arte por todos os cantos, pessoas conversando Arte, respirando, trocando informações e se encontrando em torno de um motivo só.

Estava pensando, esses dias, que a Bienal é algo que vai ficar na parede do quarto, no porta-retrato da vida, nos futuros encontros. E todos os cantos do São Luís agora guardam um momento, da hora de acordar, tarde e noite. A marca dos artistas sonolentos está lá, tão presente quanto aquela dos monitores dos chocalhos, a nossa banda da fanfarra.

No ensaio geral da peça *Suíte Polaroid*, que eu tive o orgulho de apresentar uma música que não estava nos planos. Os atores (agora amigos) saíram da coxia e começaram a dançar juntos no palco. Momentos depois, Luis Barbuto disse que aquele acontecimento era a confirmação da nossa sintonia, e que o nosso encontro tinha rendido mais que uma peça, tinha formado uma família.

Faço minhas as palavras dele para dizer que a Bienal de 2007 formou mais que um simples retrato. Foi além: mostrou rosto a rosto, Arte por Arte, quem é a família de artistas que representa essa Província.

E eu digo por todos: estamos bem representados. ■



É hora de tomar decisões

Por Helena Rabethge, aluna da 3ª série EM do Colégio São Luís.

Depois de tanta correria, todos podem respirar aliviados. A I SINU do Colégio São Luís foi um sucesso! E, antes de qualquer coisa, os alunos organizadores estão de parabéns! Cada gota de suor para alcançar o desafio de deixar o mundo mais perto de nós foi recompensadora.

Única coisa que se via eram placas se levantando. Os delegados representaram seus respectivos países, demonstrando o esforço, a dedicação e o empenho que tiveram para merecerem estar naquelas cadeiras. Alguns mais exaltados, outros mais quietos, mas todos tomando decisões importantíssimas e também aprendendo (e se divertindo) a cada questão ou moção levantada, cumprindo, com muita qualidade, seu dever.

aqueles que insistem em ser do contra, os que repetiram, repetiram e continuaram a repetir, aqueles que poderiam ter sido mais maleáveis, os que estavam dispostos a ajudar a qualquer um, e sem esquecer, é claro, de nossas pérolas: únicas e incomparáveis!

Além de tudo, a cerimônia de en-



Start

Na sexta-feira, 14 de setembro, foi batido o martelo, dando início à nossa missão. Começamos com a passagem de regras, que, por acaso, eram bem complexas, mas nada que não tenhamos aprendido com o tempo. Após a apresentação dos diretores, aconteceu a cerimônia de abertura, guiada pelo Pe. Smyda e pelo aluno Rodrigo Dornelles, que passaram para nossas mãos o peso da responsabilidade do evento. Finalmente, todos foram para suas respectivas salas (comitês) e iniciamos os debates rumo a uma solução para diversos problemas mundiais.

Todos ainda estavam acanhados, mas logo a disputa para a colocação de problemas e soluções imperou, e a

dando (e se divertindo) a cada questão ou moção levantada, cumprindo, com muita qualidade, seu dever.

Não podemos esquecer, é claro, de nossos guias e mentores dessa experiência: diretores e staffs. Aqueles que, com toda a paciência, nos ajudaram e tiraram nossas dúvidas, nos acompanharam para todo o canto, que tiveram todo um trabalho para realizar o evento, mas que também não pouparam broncas e malhadas para colocar ordem!

Reta final

No final, tudo deu certo, apesar das crises e confinamentos pelos quais os senhores delegados, diretores e staffs passaram (faz parte), os momentos de stress e desentendimento, a tensão que às vezes estava no ar, vetos incontáveis,

cerramento contou com a presença da Sra. Sheila Vilas Boas, secretária-geral da CNU, que deu a todos um incentivo maior ainda dizendo como devemos continuar com nossos propósitos e alcançar nossos objetivos, sempre ajudando e dando o melhor de nós para o mundo, fechando com chave de ouro.

Com certeza valeu a pena, pudemos aprender e saber da situação mundial da melhor maneira, tentando resolver cada problema e situação inesperada que aparecia. O saldo positivo é fato! Não poderia ter sido melhor! Parabéns a todos! Congratulations! Felicitations! Glückwünsche! Felicitaciones!

E só para não perder o costume: "Decoro, Srs. Delegados!" ■

Educação + Comunicação

Por Prof. Paulo Moregola, coordenador do Departamento de Comunicação,
e Savina Allodi, professora de Informática do Colégio São Luís,

O termo Educomunicação pode soar estranho no início. Porém, ele procura sintetizar as inter-relações entre duas áreas do conhecimento que estão cada vez mais próximas: comunicação e educação.

CITELLI¹ remonta essas inter-relações às décadas de 30 e 40 do século XX, e aponta que as inquietudes geradas pela expansão dos meios de comunicação fizeram aparecer pesquisas e estudos que procuravam aferir os possíveis danos que os novos meios, sobretudo a televisão, causariam aos jovens. O passar das décadas definiu um papel muito expressivo aos veículos de comunicação, que foi maximizado com o advento dos sistemas digitais.

Os estudos aproximaram pedagogos e especialistas em processos comunicacionais e permitiram o desenvolvimento de um campo de trabalho que cria uma relação dialógica entre as duas áreas e, o mais interessante, descobre uma série de possibilidades, de ferramentas, projetos e intervenções nos processos de ensino-aprendizagem.

Inovação

É nesse contexto que o Colégio São Luís, sempre atento às transformações e debates nos meios pedagógicos, desenvolveu um projeto que permitisse a criação e manutenção de ecossistemas comunicativos². São esses ambientes que garantem os fluxos de informações necessários para a estruturação das estratégias de aplicação das ferramentas comunicacionais. SOARES³ explicita estas estratégias como o conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer os ecossistemas comunicativos.

Mão na massa

Em 2005, o Colégio São Luís iniciou uma parceria com NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Artes da Universidade de São Paulo –ECA, que sob a coordenação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, um dos mais renomados especialistas na área, desenvolveu vários projetos que estão sendo aplicados nos variados segmentos

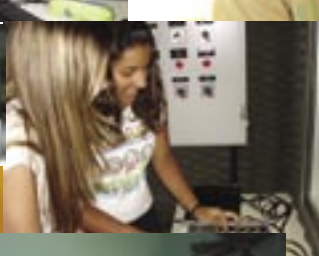
(saiba mais no box).

Hoje, projetos como Imprensa e Rádio São Luís, possibilitam aos educadores e educandos experimentarem todos os passos de processos de criação, edição e produção que estão diretamente relacionados a valores e principalmente à missão do Colégio São Luís, que é de formar pessoas integralmente para utilizarem toda a capacitação adquirida pela excelência acadêmica obtida de forma ética e humana, em busca de uma sociedade mais justa. ■

1- CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 1999. **2-** <http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=TPROF&cod=447>.>. Acesso em setembro de 2007. **3-** SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e Na América Latina. In: BACCEGA, M^o. Aparecida (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.

Teoria + Prática

Importante ressaltar que os conceitos e aplicações educomunicativos comungam diretamente com os eixos da Pedagogia Inaciana: CONTEXTO, EXPERIÊNCIA, REFLEXÃO, AÇÃO e AVALIAÇÃO. As práticas educomunicativas colaboram para o desenvolvimento do espírito crítico e convidam para um olhar mais atento às leituras que os meios de comunicação fazem da realidade.



Rádio CSL e Projeto Imprensa

A Rádio São Luís teve sua estrutura montada no final do ano de 2004. Em 2005 foi oferecido a um grupo de alunos e professores o curso "Educomunicação pelas ondas do rádio", ministrado pelo NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da USP. As primeiras experiências aconteceram durante o "Encontro Internacional África-Brasil Igualdade racial: um desafio para a mídia", evento realizado entre os dias 10 e 14 de outubro de 2005, no Sesc Vila Mariana - SP. Nesse momento, os alunos do Colégio São Luís uniram-se aos alunos da rede pública de São Paulo para cobrir o evento.

Em 2006, ainda com o apoio do NCE, os alunos vivenciaram uma nova

experiência: produzir um programa de rádio em conjunto com alunos portadores de necessidades especiais da rede pública da cidade de São Paulo. Durante esse trabalho os alunos descobriram novas formas de se comunicar, além de conhecer um pouco sobre libras (linguagem brasileira de sinais), o alfabeto braile.

Em 2007, convidamos 20 alunos para participarem do Projeto Imprensa, coordenado pelo CETAE (Centro de Estudos de Tecnologia Aplicada à Educação). A capacitação em linguagem jornalística acontece em encontros semanais e serviu para cobrir os eventos do "Aniversário de 140 anos do Colégio São Luís" e a "IV Bial de Arte dos Colégios Jesuítas".

Os projetos que utilizam a linguagem radiofônica realizados no Colégio São Luís não têm apenas o propósito de divulgar notícias, mas também o de apresentar temas discutidos em sala de aula; roteiros musicais; troca de experiências entre escolas, enfim, oferecer mais um meio de comunicação. Não pretendemos com esse projeto, portanto, formar técnicos ou radialistas, mas utilizar a linguagem radiofônica como um meio para um fim maior: o desenvolvimento integral da pessoa, em uma abordagem humanista e comunicacional.

Escolha certa leva CSL para a final do Desafio

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

Por Yasmin Abdo, aluna da 3ª série EM do Colégio São Luís.

Após passar por cinco rodadas de 15 minutos, o Colégio São Luís manteve-se entre os primeiros lugares do Desafio BOVESPA, na etapa do dia 25 de agosto.

Os alunos da 2ª série EM: Flávia, Lara, Luiz Mauricio, Patrícia e Tamie, acompanhados dos professores Diogo, de História e Lia, Assessora de Formação Cristã, aguardam agora a grande final, que acontecerá no dia 08 de dezembro.

O Desafio reuniu 240 escolas, mobilizando aproximadamente 3.600 pessoas entre alunos, professores, colegas e familiares das escolas (públicas e privadas) participantes.

As escolas sorteadas foram divididas em 8 grupos, com 30 escolas em cada um, de acordo com a ordem de sorteio. Cada escola compete entre si em datas pré-estabelecidas pela BOVESPA. As quatro melhores de cada grupo são

classificadas para grande final.

Com duas etapas, a 1ª etapa é composta por duas fases. A teórica envolve um curso presencial sobre os conceitos de educação financeira do mercado de ações e avaliação visando apurar os conhecimentos obtidos pelos alunos e a prática, com uma simulação de investimento no mercado de ações realizado por meio de computadores. Já a 2ª etapa terá apenas uma fase prática.

O Desafio é uma maneira dinâmica de aprender os conceitos de educação financeira e do mercado de ações. Os alunos participantes acreditam que com os conhecimentos que adquiriram no Desafio, ampliaram a visão do que é o Mercado de Ações e a compreensão das conseqüências econômicas.

A torcida de todos é importante no dia 08 de dezembro, quando será a grande final! ■



Torcida nota 10

“A forma como encararam esse desafio ajudou o Luiz a amadurecer e tenho certeza que aos outros alunos também. A família toda se empenhou e passou a ler e conhecer mais sobre o mercado financeiro. Essa competição saudável o ajudou a conhecer coisas novas, ter uma nova visão sobre o dinheiro, investimentos, etc. Estamos todos ansiosos e com grande expectativa para a final em dezembro. Eu estarei lá, torcendo muito novamente.”

- Maurício Aparecido Pedro, pai do aluno Luiz Maurício.

Conheça a BOVESPA

Visitando o Espaço BOVESPA, é possível entender os conceitos do mercado de ações na teoria e na prática, de forma simples e dinâmica.

Estruturado no local onde ficava o antigo pregão, na sede da BOVESPA, em São Paulo, a nova área está dividi-

da em vários ambientes, todos voltados à integração do público com o mercado acionário, com as Corretoras Membros e com a BOVESPA.

A visita é permitida todos os dias, das 10h às 17h, com entrada gratuita.

Ensino Fundamental I

um dia no ::

Por Tatiane Tanaka, professora da 3ª série EFI do Colégio São Luís.

Todos os dias, antes mesmo do horário da entrada, já é possível ver crianças pelos corredores, dentro das salas de aula, pela escola.

Cada minuto que passa, seja no período da manhã ou da tarde, o número de crianças começa a aumentar. São como bolhas de sabão se espalhando pelo ar e se multiplicando...

São tantas as novidades sobre o dia que passou e tantas as descobertas a fazer no dia que se inicia! Todos os dias são assim. Mas quem ouve isso, pode pensar que há uma rotina no nosso dia-a-dia. Rotina mesmo, só a seqüência de aulas do horário semanal, e olhe lá!

"O educador é como um bom jardineiro; deve fertilizar o solo para que a planta jovem possa criar raízes fortes." (E. F. Schumacher). Esta frase, publicada num gracioso livro chamado *Ao mestre, com carinho - 365 reflexões sobre a arte de ensinar*, da Publifolha, revela um pouco do nosso cotidiano na sala de aula. É preciso fertilizar o solo, não apenas regar a plantinha, mas também cuidar da terra, alimentá-la, torná-la boa e forte. É preciso acreditar que essa terra vai nutrir a planta e fazê-la frutificar. Crer que seus frutos serão fortes e sadios, frutos que muitas vezes nem chegamos a conhecer.



"É preciso fertilizar o solo, não apenas regar a plantinha, mas também cuidar da terra, alimentá-la, torná-la boa e forte. É preciso acreditar que essa terra vai nutrir a planta e fazê-la frutificar."

Mas eles estarão lá.

Esse preparo exige empenho e dedicação. E como os diferentes solos não reagem iguais ao tratamento, é preciso diversificar. E são inúmeras as estratégias: música, aquário em sala de aula, preparo e consumo de lanche saudável, visita ao heliponto do prédio da Avenida Paulista para identificar os pontos cardiais, lanche indígena, dramatização de momentos importantes da história do nosso país, e muito mais!

"A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer." (Albert Einstein)

Nesse contexto de tantas descobertas, as terceiras séries tiveram, no mês de setembro, uma experiência muito significativa. Após um intenso trabalho de valorização e respeito às peculiaridades de cada pessoa, passando pelo tema da inclusão de crianças portadoras de

necessidades especiais na escola e na sociedade, resultou em produções de textos, partilhas sobre o tema, leitura de livro e, finalmente, uma conversa com a autora do livro "Rodas, pra que te quero!", Marcela Cálamo. No livro, ela conta um pouco de sua história, o relato da vida de Tchela, menina peralta, curiosa, que adorava correr e andar de bicicleta, e de repente perde o movimento de suas pernas.

O evento, além de ampliar ainda mais o tema trabalhado, possibilitou o contato entre leitor e autor e uma enriquecedora troca de idéias.

Esse momento, enriquecedor para todos nós, certamente ficará marcado em nossas vidas.

E esse relato é apenas uma pontinha das experiências do nosso dia-a-dia, regadas por muita dedicação e compromisso dos educadores deste segmento. ■

visita internacional

Por Bárbara Câmara Barbosa de Almeida – 8ª série EF do CSL,
Carolina Câmara Barbosa de Almeida – 3ª série EM do CSL e
Piera Garcia Aguilár – 8ª série EFII do CSL.



O Intercâmbio começou por volta das 18h do dia 28 de agosto, uma terça-feira, com a chegada dos alunos da Inglaterra ao Colégio. O professor de teatro, Tuna Serzedello, chamou cada um dos alunos brasileiros e os apresentou aos seus respectivos intercambistas. Todos os alunos, tanto os ingleses quanto os brasileiros, estavam muito ansiosos sobre como seria a experiência.

No dia seguinte, às 7h da manhã, todos os alunos deveriam estar no Colégio, pois na tarde deste dia a peça "Red Sky" seria apresentada pelos alunos ingleses no teatro do São Luís. Foi uma manhã ocupada para os alunos ingleses, que tiveram que montar o cenário e ensaiar a sua peça.

Às 14h30 o teatro do Colégio estava lotado. Todos os alunos muito curiosos para ver o trabalho dos ingleses. Foi impressionante ver a conexão entre os alunos ingleses e a platéia, que mesmo em línguas diferentes, conseguiram se comunicar, provando que o teatro é uma linguagem universal.

Todos os alunos gostaram da apre-

sentação. Depois dela, os alunos brasileiros tiveram a oportunidade de conversar com os ingleses por aproximadamente uma hora. Depois disso, a delegação inglesa teve uma conversa com os autores brasileiros do Projeto Conexões e os estudantes voltaram para suas casas brasileiras. Estavam todos muito cansados, mas não queriam dormir. Achavam que tinham muito para conhecer em uma cidade tão diferente da deles, Cheshire, uma pequena cidade no interior inglês.

Na quinta-feira, os ingleses tiveram mais um dia cansativo. Apresentaram a sua peça no Teatro da Cultura Inglesa. A última, e segundo eles, a melhor de todas as apresentações. O final da peça foi também um momento de tristeza, pois para muitos dos atores foi a última performance pelo grupo de teatro do Sandbach School, já que terminaram seu último ano de escola e estarão na faculdade em setembro deste ano.

Na sexta-feira, tiveram um dia para fazer turismo com o grupo pela cidade e à noite foram assistir à peça "Metegol". Já era a hora de arrumarem suas malas,

esta era a sua última noite no país.

Na manhã de sábado, os alunos ingleses se despediram de seus "homestays", que tiveram Testão no mesmo dia, e foram para um workshop com os participantes brasileiros do Projeto Conexões. Os alunos embarcaram às 17h30 de volta para a Inglaterra.

Para todos os alunos, essa foi, com certeza, uma experiência muito especial e marcante. Os estudantes ingleses ficaram impressionados e mudaram completamente sua visão sobre o Brasil. Ficaram muito felizes com a recepção brasileira, muito diferente daquela com que eles estão acostumados. A única reclamação foi quanto ao pouco tempo que os brasileiros tiveram com os ingleses, pois mesmo em poucos dias, foram criadas fortes amizades.

Além da diferente experiência, ficou clara uma intenção do Projeto Conexões: mostrar como o teatro pode unir pessoas de distintos lugares do mundo criando laços e abrindo a visão dos alunos para diferentes realidades. ■

Arquitetos do futuro: construindo cidadania

Por Roberta Ramos, professora de Português da 6ª série EFII do Colégio São Luís.



As professoras Luiza Cristina Marques, de Matemática, e Myrta Biondo, de Espanhol, tiveram a idéia de propor aos alunos da 6ª série EFII uma visão mais ampla do desenvolvimento de uma cidade. Como são planejadas as ruas? Como se constroem as casas? Como fazer melhorias? A idéia surgiu em 2006 e foi abraçada com muito sucesso pelos alunos. Constituiu-se uma semente que veio novamente frutificar em 2007, com o envolvimento de todos os professores da série.

Resolvemos “adotar” a cidade de mais baixo IDH do Brasil. Chama-se Manari, e fica em Pernambuco. É uma cidade que não possui os mesmos recursos de São Paulo, obviamente, mas os alunos puderam observar que os mesmos problemas que nos afligem também afligem Manari: não há escolas suficientes, não há saneamento básico adequado, nem atendimento médico satisfatório.

Partindo de uma pesquisa sobre Manari, foram formados os grupos de trabalho. Cada grupo ficou responsável pelo planejamento de uma edificação, a ser realizada em maquete. Escola, igreja, hospital, praça, asilo, enfim, tudo de que uma cidade precisa para que seus cidadãos tenham uma vida digna.

A proposta, então, muito além de se planejar e construir a maquete de uma ci-

dade, é a de criar, idealizar uma Manari ideal, arquitetando sonhos que possam, quem sabe um dia, ser realizados.

Cada disciplina contribui de uma forma. Ciências trabalha a questão dos serviços básicos. Arte contribui para a elaboração da maquete, dando prioridade aos materiais reciclados. História e Geografia estudam o desenvolvimento da cidade e as questões populacionais. Educação Física mostra a importância dos centros esportivos. Ensino Religioso pesquisa sobre as paróquias. Com a ajuda da Informática, os alunos organizam os dados e acessam sites de pesquisa. Matemática ensina a fazer a planta, trabalhando área e proporção, bem como os custos e orçamentos. E a área de línguas (Português, Redação, Inglês e Espanhol) vai explicar todo o trabalho: relatórios são elaborados na língua pátria e o vocabulário referente à cidade é trabalhado em Inglês e Espanhol.

Houve uma palestra com o casal de engenheiros Márcia e Luís Roberto Pladevall, pais do aluno Maurício, hoje na 7ª série EFII. Eles trabalham com planejamento urbano e vieram esclarecer alguns pontos relativos às prioridades da organização de uma cidade.

O aluno Daniel Almeida afirma que o projeto é muito bom para os alunos, pois os prepara para a vida. É demo-

rado, trabalhoso, mas estão aprendendo muito pois, ao final, terão “reformado” a cidade escolhida. Já Isadora Dantas, que começou a estudar no Colégio este ano, vê outros benefícios além da aprendizagem: as reuniões do grupo permitem maior interação e conhecimento dos colegas.

Ao compararem a megalópole de São Paulo com a pequena Manari, duas realidades tão distantes entre si, os alunos da 6ª série EFII do Colégio São Luís aprendem que são capazes de ajudar e, mais do que isso, de aprender com as diferenças, para poder valorizar o que os dois municípios têm de mais valioso: cidadãos que trabalham, sofrem e vivem cada dia em busca de seus sonhos. É o que nos conta Valéria Fagundes, que nasceu em Manari e ficou conhecida por sua participação no documentário “Pro dia nascer feliz”:

“Eu sempre vivi de certa forma num universo à parte, numa realidade árdua e por vezes até paradoxal. Mas tenho sobretudo orgulho e demasiado carinho pelo sertão e principalmente pelos seres humanos que ali sobrevivem. Tenho uma história de vida norteadada por desafios e luta constante em favor de uma sociedade mais igualitária.” ■

Minha história...

Paulo Mendes é riversulense e professor de Geografia no Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís.

Lembro-me como se fosse hoje do discurso que meu pai (o seu Antônio) me fez quando deixei a casa paterna para buscar construir a minha história nesta metrópole dos paulistas. Veja, eu que nunca havia estado aqui por uma semana, acabei chegando para ficar. A experiência foi algo marcante e muito importante em minha vida.

Assim como todo jovem, independente da origem, condição social, credo religioso ou qualquer outro aspecto que venhamos a escolher, queria saber “de tudo”, descobrir coisas, conhecer pessoas, ingressar na faculdade, ou seja, ter um conjunto de experiências que ainda não havia tido. Afinal, saiba você, sou de uma minúscula cidade do interior paulista chamada RIVERSUL. Pois é, ela existe (pode procurar).

Aí é que acho que posso contribuir um pouco com você que está pensando em sair de casa, morar em outra cidade, deixar a casa dos pais e descobrir as coisas do mundo. O importante é que você tenha um objetivo bem definido e esteja determinado a alcançá-lo. Isto é fundamental no estabelecimento das novas relações que estarão por vir, na convivência com pessoas de outros lugares, hábitos culturais, etc.

No meu caso, morei em duas repúblicas antes de ter minha casa em definitivo, e diferentemente do que muitos acham, a experiência nestas repúblicas foi fundamental na minha formação.

Minha primeira república ficava exa-

tamente no cruzamento das ruas Cardoso de Almeida e Turiaçu, nas Perdizes. Pertinho da PUC, local onde estudei. Lá moravam um quase geógrafo (eu), um quase físico (o Abrantes), um quase arquiteto (o Ricardo Oliveros) e um músico, que nem lembro o nome, afinal, não o víamos, já que seu horário de trabalho era totalmente diferente do nosso. Pela diversidade já dá para imaginar como era o nosso cotidiano, mas daí, vinha a riqueza das relações e aprendizagens sobre a organização, a manutenção do espaço físico do apartamento em condições adequadas, o convívio com a vizinhança, as responsabilidades, as contas, as festas...

Fiquei por lá uns dois anos e, em seguida, mudei para uma república chamada “República da Saúde”. Por acaso, estabelecida numa pacata rua chamada Parapanema, no bairro da Saúde.

Nesta moravam três laranjalenses (Marquinho, Marcão e João Luiz) e eu. Três palmeirenses, para meu desespero (pois sou corintiano), mas três grandes figuras, seres humanos comprometidos com o outro, com a vida política do país, com a construção de uma sociedade mais justa e digna, e até hoje, 15 anos depois, por todas estas qualidades, grandes amigos.

A esta altura do meu relato você já deve estar se perguntando: - em que ele está contribuindo conosco?

Provavelmente com um incentivo a acreditar sempre, mesmo naqueles momentos de dúvidas, de fraquezas, de



achar que não é capaz de dar conta do que lhe é apresentado. Saiba que sempre haverá gente séria e responsável para partilhar com você estes momentos difíceis, de angústias, tristezas e alegrias também, é claro.

Saiba que assim como fui e ainda sou caipira em São Paulo, você também pode se tornar um “caipira paulistano” em várias cidades do interior que têm grandes universidades públicas. Vale a experiência, a ousadia, a tentativa e, por fim, a conquista. Ah, como ela é saborosa...

Desejo-lhe boa sorte nesta nova empreitada acadêmica e de vida, agradeço a paciência para com este professor e quero lembrá-lo de uma frase de grande sabedoria e inspiração de Santo Inácio, que pode e deve servir como inspiração em nossas vidas, sempre.

“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente”.

Tenha isto como um lema de vida e, com certeza, tudo o que fizer terá um sentido, um significado maior. Espero que seu lema seja sempre um compromisso com o outro, com o bem-estar coletivo, com a justiça e a fraternidade.

Grande abraço... ■

:: expediente

Coordenação geral

Prof. Paulo Moregola
DECOM – Departamento de Comunicação

Edição / jornalista responsável

Marcia Guerra (MTB 2435)
DECOM – Departamento de Comunicação

Projeto gráfico / diagramação

Bruno Tarmann Barretto
DECOM – Departamento de Comunicação

Revisão

Paula França
DECOM – Departamento de Comunicação

Reportagem

Yasmin Abdo – 3ª série EM
Helena Rabelhege – 3ª série EM
Pedro Augusto – 3ª série EM
Bárbara Câmara Barbosa de Almeida – 8ª série EFII
Carolina Câmara Barbosa de Almeida – 3ª série EM
Piera Garcia Aguilár – 8ª série EFII
Professora Tatiane Tanaka – 3ª série EFI
Professora Roberta Ramos – 6ª série EFII
Professor Paulo Mendes – EM noturno
Professora Savina Allodi - Informática
Professor Paulo Moregola – coordenador DECOM

Colaboração

Tuna Serzedello - DECOM CSL
Thaiane Moregola– 3ª série EM

Fotografia

NAVI – Núcleo Áudio Visual
Photo Oficial

Impressão e Acabamento

Gráfica Loyola

Tiragem

2.500 exemplares

Papel

Reciclato Suzano 90/m2 (miolo)
Reciclato Suzano 120/m2 (capa)

Colégio São Luís

Direção Geral

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

Direção

Jairo Nogueira Cardoso
Denise Michels Ortiz Krein
Benedita de Lourdes Massaro
Renato Wilson Franciozi
Luiz Antonio Nunes Palermo

agenda ::

outubro/novembro

01 a 07/10	XVII Jogos Interamizade
03 e 04/10	Reunião de Diretores Superiores da Província
06 a 10/10	Estudo do Meio – 7ª série EFII – Cidades Históricas – MG
06 e 07/10	Encontro de Jovens – EM noturno
08 a 19/10	Semanas das Crianças
08 a 14/10	Semana do Corredor Literário da Paulista
12/10	Dia de Nossa Senhora Aparecida / Dia das Crianças
15/10	Dia do Professor Início da Mostra Intercolegial de Teatro
16/10	Experiência de Fraternidade - 1ª série EM
19 e 20/10	Encontro de Jovens – 5ª e 6ª séries EFII
20/10	Jantar – dia dos Professores
27/10	Testão e Prova Multidisciplinar – EFII e EM
30/10	Testão – EM noturno Experiência de Fraternidade – 6ª série EFII
31/10	Prova Integrada – EFI
02/11	Finados
05 a 09/11	Música na Galeria
06/11	Experiência de Fraternidade – 8ª série EFII
11/11	Primeira Eucaristia
12/11	Estudo Estendido Integral
12 a 14/11	Acampamento - 4ª série EFI
13/11	Exposição Estudo do Meio – 7ª série EFII
13 e 14/11	Reunião Conselho Superior
15/11	Proclamação da República
20/11	Dia da Consciência Negra
21 a 29/11	Provas Bimestrais – EFII e EM
24/11	Apresentação - Curso Livre de Música
26 a 30/11	Exposição do Espaço Crear
28/11	Passeio de confraternização - 5ª e 6ª séries EFII
30/11	Apresentação - Ballet Stagium

As atividades estão sujeitas a alterações.



COLÉGIO
SÃO LUÍS
jesuítas

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo - SP
Tel: (11) 3138-9600
www.saoluis.org

Você pode participar da
Revista Pilotis nº 05!

Escreva sua sugestão de pauta, artigo ou crítica e
envie para o e-mail revistapilotis@saoluis.org.



COLÉGIO
SÃO LUÍS
jesuitas

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César

CEP 01414-902 / São Paulo - SP

Tel: (11) 3138-9600

www.saoluis.org